



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 84-93, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A INDISCIPLINA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um desafio nas escolas municipais de Sinop¹

Claudinéia da Silva Cruz Mundel

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O presente artigo apresenta como temática central a indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental e teve como objetivo analisar as situações de indisciplina dos alunos nas atividades pedagógicas das séries iniciais do ensino fundamental nas escolas municipais de Sinop, Mato Grosso. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa que teve como base observações e entrevistas com professores. Os resultados mostraram que a indisciplina ainda é apontada como o maior obstáculo para a aprendizagem, principalmente dentro de sala de aula. Conclui-se que a indisciplina pode ser resolvida com o apoio de toda a comunidade dentro da escola.

Palavra-chave: Indisciplina. Educação Fundamental. Pesquisa Qualitativa. Professor e Aluno.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar e analisar o dia-a-dia das escolas e ouvindo relatos de muitos profissionais de ensino, claramente evidencia-se que a educação vem atravessando por um período de crise. As instituições escolares enfrentam múltiplos problemas

¹Esse artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado **A INDISCIPLINA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um desafio nas escolas municipais de Sinop** sob a orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.

preocupantes, dentre eles, a indisciplina dos alunos. Pode-se identificar que a mesma é um dos grandes desafios a serem enfrentados pelos professores, que em diversas circunstâncias, não sabem como atuar perante essa questão que abrange atodos os envolvidos no processo educativo e que causa inúmeros prejuízos para o processo de escolarização.

Neste sentido, o presente artigo pretende através da pesquisa e reflexão bibliográfica, conceituar o termo disciplina, tendo como autores da área em questão identificando as causas da indisciplina e seu significado frente às transformações ocorridas ao longo do tempo, tendo em mente que a educação está imebricada com outros fatores, como a globalização, a tecnologia, as transformações políticas e cotidianas, a formação dos professores, enfim, as experiências sociais em geral, sempre dinâmicas e mutáveis.

Neste caso, o presente trabalho aborda a temática “A INDISCIPLINA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – Um desafio nas escolas municipais de Sinop.” O objetivo geral deste artigo de conclusão de curso foi analisar as situações de indisciplina dos alunos nas atividades pedagógicas das séries iniciais do ensino fundamental. Os específicos foram analisar a interação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem; identificar as questões apontadas como indisciplina dos alunos em sala de aula; compreender a forma como os professores conduzem suas atividades em situações de indisciplina; analisar os motivos que levam os alunos a situação de comportamento indevido em sala de aula. No desenvolvimento versará o entendimento da indisciplina no ambiente escolar, bem como as discussões a respeito das pesquisas e por fim, as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES: conceituação e interpretação das respostas dos entrevistados sobre a indisciplina escolar

A indisciplina é na verdade um comportamento inadequado, muitas vezes entendida como falta de educação e respeito, que os alunos acabam expressando na bagunça, rebeldia e agitação em sala de aula. O aluno indisciplinado tem um

perfil bagunceiro e desafiador, é aquele que não segue nenhuma regra posta à ele pela escola, é aquela criança que gosta de transgredir regras sociais de convívio, que não tem limites em seus atos. Quando esse aluno é contrariado, demonstra um comportamento agressivo com seus colegas de sala, professor e outras pessoas do meio escolar.

Sendo assim, o principal fator da indisciplina vem sendo o mau comportamento do aluno, do descumprimento das regras no espaço escolar. Para La Taille (1996, p. 10) “é necessário investigar o que causa esse comportamento, a revolta contra as regras”. Uma sala de aula deve ser um ambiente favorável para o aluno estudar, um lugar propício para que o ensino e aprendizagem aconteçam. O educador deve possibilitar a mediação do conhecimento, enxergar o aluno como sujeito de seu próprio conhecimento, contribuindo assim para o bom comportamento deste aluno.

Mas é essencial que as escolas trabalhem a questão da indisciplina, pois segundo Paulo Freire diz assim: [...] sem a disciplina externa é difícil estruturar a interna, na medida em que a interna é uma espécie de introjeção da necessidade da disciplina [...] (FREIRE, 2004, p. 25). Mas como ela é produto histórico e criada pelas necessidades humanas, sua existência revela os conflitos de diversas ordens, como disciplina e indisciplina. Na especificidade atual da escola, pensando em termos da indisciplina é preciso considerar sua polissemia, conforme apontam Caldeira e Rego (2001, p. 79):

Do ponto de vista da investigação, a indisciplina escolar tem-se revelado um fenômeno de difícil operacionalização. É um conceito polissêmico, acentuando-se a diversidade das definições propostas quando se tem por referência diferentes quadros teóricos.

A indisciplina escolar muitas vezes vem de casa, na maioria das vezes, o aluno indisciplinado na escola também comete atos de indisciplina em casa, quando os pais não conseguem por limites nos filhos, isso influenciará também na escola. Oliveira (2005, p. 47) ressalta que:

A educação oferecida pela família reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante aos colegas, professores e outros.

Estamos vivendo em uma época em que as famílias têm muitas dificuldades em impor limites nas crianças e adolescentes, isto é, uma época em que eles não aceitam serem regradados. É por este fato que a educação recebida em casa será o alicerce da sua disciplina ou indisciplina em sala de aula, pois seus pais já ensinam em casa que se devem seguir algumas regras, não será tão difícil aceitarem as regras estabelecidas na escola.

Os alunos que não recebem uma boa educação em suas casas são mais propícios a se tornarem indisciplinados em sala de aula. Disso é necessário vincular a indisciplina às questões históricas, às crenças e juízos em que são produzidas e se balizam. Ainda as autoras alertam sobre esse campo de estudo:

Em síntese, as questões de disciplina e de indisciplina escolar são complexas, pois, embora todos os comportamentos considerados desviantes concorrem para a perturbação da dinâmica da aula, os desvios podem ser desculpáveis, frequentes ou esporádicos são complexos ainda porque ao envolverem vários intervenientes do processo educativo, particularmente professores e alunos, integram diversas representações e vivências individuais. Uma melhor compreensão do fenómeno, se pretende a resolução e especialmente a prevenção de situações dessa natureza, requer o conhecimento das crenças e juízos dos intervenientes. (CALDEIRA; REGO, 2001, p. 81).

Essa indisciplina em casa pode ser consequência de vários fatores comuns do cotidiano familiar. Muitas vezes os pais trabalham o dia todo e não têm tempo para educar o filho, para observar as ações e reações e corrigir aquilo que está errado. Ou como os pais trabalham, os filhos acham na desobediência uma forma de chamar a atenção dos pais. Nagel (1985, p. 29) afirma que:

Há dois séculos, o ensino ficava a cargo da família ou de pequenos grupos. Depois, a escola assumiu o papel de formalizar os conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los, tornando-os comuns a todos. A família antes tinha papel fundamental, agora, é convidada a participar. Família e escola são os principais responsáveis pela educação. O que falta é uma relação mais estreita entre as duas.

O educador torna-se mediador entre o aluno e o conhecimento, ou seja, possibilita aprendizagem por meio de métodos e recursos que instigue no aluno a curiosidade e a interação com o outro e com os conteúdos propostos. Como ressalta Sant'anna (1995, p. 23-24):

O professor organizará as situações de aprendizagem, oportunizando contato do aluno com o ambiente, de forma real, significativa. É preciso conhecer a clientela para utilizar técnicas de acordo com a realidade interna e externa do sujeito. A isto chamamos construtivismo. A avaliação consistirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir. Estaremos avaliando quando estivermos examinando o que queremos, o que estamos construindo e o que conseguimos, analisando sua validade e eficiência [...].

É por meio da avaliação, inclusive, que o professor encontra meios para se encontrar respostas a perguntas fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem, como: Os Objetivos foram alcançados? O tempo previsto foi suficiente para que o aluno internalizasse e assimilasse o conhecimento proposto? O planejamento foi seguido? E quais objetivos foram alcançados, de maneira indireta? O professor, portanto dialoga, diariamente, com sua própria ação educativa, por meio da avaliação.

Assim, Sant'anna (1995), destaca ainda a importância que há quando o professor avalia, continuamente e minuciosamente a si, ao aluno e também, ao próprio processo de ensino-aprendizagem. Ao aluno, igualmente, devem ser oferecidas oportunidades de avaliar, não somente a si, mas também ao trabalho do professor e as atividades desenvolvidas. Mas, para que haja, de fato, participação do aluno neste sentido, faz-se necessário, primeiramente, acreditar que sua ação será produtiva quanto maior significação for atribuída a esta prática avaliativa, no sentido de se alcançar objetivos que farão com que os alunos se sintam estimulados a buscarem novas aprendizagens ao verificarem, gradativamente e por meio da avaliação, o alcance gradativo dos seus objetivos.

Nos parágrafos abaixo reportam-se às interpretações das respostas dos professores. De forma genérica, realizou-se uma condensação das falas. As interpretações à luz dos autores referenciados aqui neste trabalho estão respaldadas com um trecho das principais respostas.

De acordo com as respostas dos professores, a melhor solução seria relembrar esses alunos indisciplinados das regras que regem uma sala de aula. E se isso não resolvesse nada o próximo passo seria conversar diretamente com o aluno que esta atrapalhando o rendimento da aula com o seu comportamento indevido. E se mesmo assim a situação continuasse a acontecer seriam tomadas medidas mais

drásticas chamando assim os pais desse aluno para conversar e explicar a situação buscando assim em conjunto com os pais uma solução para o problema da falta de disciplina daquele determinado aluno.

Para poder reverter à indisciplina em sala de aula é preciso agir com calma. Advertindo o aluno sem exaltações e fazê-lo entender que suas ações prejudicam também os demais alunos. Dinamizar as aulas pode ajudar o aluno indisciplinado a se interessar na aula como, por exemplo, fazer um debate sobre um assunto que faça todos conversarem, trocar ideias, assim o aluno verá que também é um membro importante dentro da sala. Sendo assim o professor não fica falando por muito tempo e os alunos não irão se entediar e nem fazer bagunça para chamar a atenção, pois aulas estimulantes ajudam a combater a indisciplina. Para respaldar estes pontos de vista, apresentam-se aqui algumas falas dos entrevistados:

(01) Professor A: A principio a construção das regras de limites de comportamento dentro da sala de aula é coletiva para que o aluno compreenda que é necessário viver e conviver dentro de limites. Segundo é conversado individualmente de cada um que tenha essa dificuldade de conviver. Terceiro chamar os pais, para conversar e verificar se há possibilidade de eles nos nus auxiliares e depois se não houver resultado é solicitar o auxilio da coordenação.

(02) Professor B: Primeiramente eu procuro saber a verdadeira causa da indisciplina do aluno no momento, porque às vezes o aluno pode apenas provocando uma situação. Segundo é chamar os pais e as mães, pra conversar sobre isso dai, mas primeiramente ver o motivo do real situação.

Juntamente com as respostas dos professores podemos chegar a conclusão que quase sempre a indisciplina já vem formada das casas dos alunos, onde geralmente o aluno indisciplinado não recebe regras em sua casa, faz o que quer e quando quer. E então chega à escola se depara com regras e acaba não aceitando essas regras de forma positiva, querendo agir da forma que eles agem em suas casas. “[...] as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos.” (AQUINO, 1998, p. 7).

Hoje em dia os pais não querem impor limites em seus filhos, eles querem deixar as crianças fazerem o que bem entendem na hora que eles quiserem. Isso acaba prejudicando, pois as crianças aprendem que podem fazer o que querem aí quando chegam à escola eles precisam seguir regras. Como eles não estão acostumados com isso, eles começam a fazer birra, bagunça, entre outras coisas. Se os pais ensinassem em casa as crianças a seguir regras ajudaria muito no comportamento delas na sala de aula.

Para Vasconcelos (2009, p. 240). “[...] é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc.” As respostas abaixo reforça estas interpretações:

(03) Professor C: Que essa indisciplina vem de fora da escola justamente nessa na estrutura familiar em que não há esses estabelecimentos de regras de convivência, ou seja, educação familiar inexistente na grande maioria das famílias dos nossos alunos.

(04) Professor D: Em minha opinião a indisciplina esta associada principalmente fora da escola. Antes do aluno ele tem uma convivência lá fora ele tem um meio social ele tem um convívio social ele já tem uma referencia social fora da escola. Acredito também sabe que a indisciplina pode ser causada, ela pode ser motivada também na escola más em minha opinião é primeiramente ela vem de fora, principalmente sabe no meio familiar onde não tem a base de princípios bem estabelecida.

De acordo com as respostas abaixo fica claro que a sala de aula pode sim se tornar um ótimo lugar para o trabalho do professor e também um bom lugar para o aprendizado do aluno, basta serem tomadas algumas medidas para fazer com que a relação entre professor e alunos seja a melhor possível, favorecendo então ambas as partes.

(05) Professor A: Sim acredito e sempre mantendo esse dialogo com os alunos deixando claro e objetivo a razão por estar ali na sala de aula, e a importância de

conviver bem e harmonia quais seriam as consequência positivas é claro quando nós conseguimos nos relacionar bem na sala de aula, Eu acredito sim.

(06) Professor B: Sim, com certeza acredito sim é isso sabe é essencialmente porque é por que é maior parte sabe vida do aluno ele passa em sala de aula. Então nós professores temos que fazer o possível e o impossível e para que a sala de aula principalmente a aula afim que isso não motiva a indisciplina.

3 CONCLUSÃO

O principal no processo pedagógico deve ser o binômio humano: a criança, com o desenvolvimento de suas potencialidades, e o professor, como pessoa realizada e preparada existencialmente para ajudar o desabrochar de outra pessoa. No enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas.

Tudo na sociedade pode ser e é pedagógico em sentido positivo ou negativo. Na família, no trabalho, nos meios de comunicação, na ação política, nos atos religiosos, em qualquer setor de atividade humana, estamos ensinando às novas gerações modelos e propostas de conteúdo técnico, político e moral. Isso é tão real na sociedade moderna, em que a criança está em contato com o mundo pela televisão, pela interação intensa com os adultos e pela internet.

Mesmo considerando a especificidade institucional, formativa, democrática e intencional da escola na busca de alternativas de intervenção pedagógica de cunho científico, para a proposição de soluções aos problemas de ordem indisciplinar nas escolas, é mister que qualquer pessoa pensante deve empenhar-se na mudança da educação de forma global promovendo, a cultura, mas também praticando a ética empenhando-se assim por uma sociedade humanista, preocupada com a importância dos alunos, como a promessa de um futuro mais humano, de homens que sejam artífices e não mero produto das práticas sociais. Nesse contexto é preciso sensibilizar o entorno escolar da necessidade constante de diálogos abordando o tema em questão, não apenas com especialistas, estudantes, professores e outros profissionais do campo da educação e das ciências humanas e

sociais aplicadas, mas com todos os que se interessam por reinventar a educação e as relações sociais.

Nesta pesquisa percebe-se que a indisciplina ainda é apontada como o maior obstáculo para a aprendizagem, principalmente dentro de sala de aula, quando o professor tenta passar atividades ou então tenta explicar algo e acaba não conseguindo porque os alunos não ficam em silêncio para ouvir o professor. Os alunos não conseguem se manter sentados ou incomodar os seus colegas, foram todos os dias de observação que fiz em sala de aula.

THE INDISCIPLINE IN THE FIRST GRADES OF ELEMENTARY EDUCATION : a challenge in schools of Sinop

ABSTRACT²

The present article presents as central theme the indiscipline in the initial series of elementary school and had as objective to analyze the situations of indiscipline of the students in the pedagogic activities of the initial series of elementary school in the municipal schools of Sinop, Mato Grosso. The methodology used was qualitative research based on observations and interviews with teachers. The results showed that indiscipline is still perceived as the greatest obstacle to learning, especially within the classroom. It follows that indiscipline can be resolved with the support of the entire community within the school.

Keywords: Indiscipline. Fundamental Education. Qualitative research. Teacher and student.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Autoridade e Autoritarismo na Escola:** alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.

² Resumo traduzido por Valter Grandini de Queiroz, graduado em Licenciatura Plena em Letras, habilitado em Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Professor efetivo na E.M.E.B Professora Ana Cristina de Sena.

CALDEIRA, Suzana Nunes; REGO, Isabel Estrela. Contributos da psicologia para o estudo da indisciplina na sala de aula. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 76-96, abr. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 nov. 2015.

FREIRE, Ana Maria Araújo; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org.). **Leituras freireanas sobre educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LATAILLE, Yves. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, JulioGroppa (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 13. ed. São Paulo: Summus editorial, 1996.

NAGEL, Lízia Helena. **Avaliação, sociedade e escola**: fundamentos para reflexão. Curitiba: SEED, 1985.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar**: determinantes, consequências e ações. Brasília: Liber, Livro Editora, 2005.

PROFESSOR A. **Professor A**. Depoimento [mar./abr. 2016]. Entrevistadora: Claudinéia da Silva Cruz Mundel. Sinop: Unemat-MT, 01 folha. Mídia digital. Entrevista Concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso.

PROFESSOR B. **Professor B**. Depoimento [mar./abr. 2016]. Entrevistadora: Claudinéia da Silva Cruz Mundel. Sinop: Unemat-MT, 01 folha. Mídia digital. Entrevista Concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso.

PROFESSOR C. **Professor C**. Depoimento [mar./abr. 2016]. Entrevistadora: Claudinéia da Silva Cruz Mundel. Sinop: Unemat-MT, 01 folha. Mídia digital. Entrevista Concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso.

PROFESSOR D. **Professor D**. Depoimento [mar./abr. 2016]. Entrevistadora: Claudinéia da Silva Cruz Mundel. Sinop: Unemat-MT, 01 folha. Mídia digital. Entrevista Concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Disponível em: <http://www.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplinas_01pag>. Acesso em: 14 jul. 2009.

Correspondência:

Claudinéia da Silva Cruz Mundel. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: claudineiasc75@hotmail.com

Recebido em: 16 de maio de 2017.

Aprovado em: 28 de junho de 2017.